

## **Educação em saúde na sala de espera de uma unidade básica de saúde: Relato de experiência**

Health education in the waiting room of a primary health care unit: Experience report

Educación para la salud en la sala de espera de una unidad de atención primaria de salud: Relato de experiencia

Recebido: 06/05/2025 | Revisado: 11/05/2025 | Aceitado: 11/05/2025 | Publicado: 15/05/2025

### **Rosane Pereira dos Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-6591>  
Centro Universitário de Maceió, Brasil  
E-mail: [rosane\\_pr@hotmail.com](mailto:rosane_pr@hotmail.com)

### **Renée Leão Calheiros**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1181-921X>  
Centro Universitário de Maceió, Brasil  
E-mail: [reneecalheiros@gmail.com](mailto:reneecalheiros@gmail.com)

### **Roberta Chrystynne Oliveira Lucio Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0071-2006>  
Centro Universitário de Maceió, Brasil  
E-mail: [robertalucio2@gmail.com](mailto:robertalucio2@gmail.com)

### **Paulo Henrique Quirino Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0931-8054>  
Centro Universitário de Maceió, Brasil  
E-mail: [bmquirino@hotmail.com](mailto:bmquirino@hotmail.com)

### **Roberta Indira Conde Castro Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2346-9920>  
Centro Universitário de Maceió, Brasil  
E-mail: [robertaconde.med@gmail.com](mailto:robertaconde.med@gmail.com)

### **Isabelle Cristina de Oliveira Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1074-7330>  
Centro Universitário de Maceió, Brasil  
E-mail: [isabelle.vieira@unima.edu.br](mailto:isabelle.vieira@unima.edu.br)

### **Resumo**

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização de uma atividade educativa sobre câncer de colo do útero na sala de espera de uma unidade básica de saúde, destacando sua importância na prevenção e no incentivo à realização do exame preventivo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a atividade foi realizada por acadêmicos do curso de medicina sob a orientação da preceptora, a abordagem envolveu esclarecimentos sobre fatores de risco, importância do exame Papanicolau, prevenção com vacina contra HPV, sintomas e tratamento. Os resultados mostraram que o público teve uma participação significativa, com interação intensa e esclarecimento de questões. diversos participantes expressaram interesse em marcar o exame Papanicolau. Conclui-se que a ação educativa na sala de espera foi eficiente na conscientização sobre o câncer de colo de útero, incentivando a prevenção e fortalecendo a conexão entre a equipe de saúde e a comunidade.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero; Educação em saúde; Medicina; Ensino e aprendizagem; Promoção da saúde.

### **Abstract**

The objective of this study was to report the experience of medical students in carrying out an educational activity on cervical cancer in the waiting room of a basic health unit, highlighting its importance in preventing and encouraging preventive examinations. This is a descriptive study, of the experience report type, the activity was carried out by medical students under the guidance of the preceptor, the approach involved clarification about risk factors, importance of the Pap smear, prevention with HPV vaccine, symptoms and treatment. The results showed that the public had a significant participation, with intense interaction and clarification of questions. several participants expressed interest in scheduling the Pap smear. It is concluded that the educational action in the waiting room was efficient in raising awareness about cervical cancer, encouraging prevention and strengthening the connection between the health team and the community.

**Keywords:** Cervical cancer; Health education; Medicine; Teaching and learning; Health promotion.

## Resumen

El objetivo de este estudio fue relatar la experiencia de estudiantes de medicina en la realización de una actividad educativa sobre cáncer cervicouterino en la sala de espera de una unidad básica de salud, destacando su importancia en la prevención e incentivo de los exámenes preventivos. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, la actividad fue realizada por estudiantes de medicina bajo la orientación del preceptor, el abordaje implicó el esclarecimiento sobre los factores de riesgo, importancia de la citología vaginal, prevención con vacuna contra el VPH, síntomas y tratamiento. Los resultados mostraron que el público tuvo una participación significativa, con una intensa interacción y clarificación de preguntas. varios participantes expresaron interés en programar la prueba de Papanicolaou. Se concluye que la acción educativa en la sala de espera fue eficiente para concientizar sobre el cáncer cervicouterino, incentivar la prevención y fortalecer la conexión entre el equipo de salud y la comunidad.

**Palabras clave:** Cáncer cervical; Educación para la salud; Medicina; Enseñanza y aprendizaje; Promoción de la salud.

## 1. Introdução

O câncer de colo de útero é uma das neoplasias mais comuns entre as mulheres no mundo, especialmente em áreas com acesso limitado a serviços de saúde e informação. No Brasil, mesmo com as políticas públicas de prevenção e rastreamento, a taxa de mortalidade ainda é considerada elevada, evidenciando disparidades no acesso à saúde e na eficácia das campanhas de conscientização (Claro, Lima & Almeida, 2021). O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal agente causador da doença (Souza et al., 2022).

A infecção pelo HPV é extremamente comum, e na maioria dos casos, o organismo consegue eliminá-la naturalmente. No entanto, quando essa infecção persiste, pode causar alterações celulares no epitélio do colo uterino, evoluindo para lesões precursoras e, eventualmente, para o câncer. Essa progressão lenta permite a identificação precoce por meio de exames simples, como o Papanicolau, que pode detectar alterações antes que evoluam para um quadro maligno (Costa et al., 2024; Souza et al., 2022).

A prevenção do câncer de colo de útero se dá em duas principais áreas: a primária, através da imunização contra o HPV, e a secundária, por meio do acompanhamento regular com o exame citopatológico. As duas estratégias são disponibilizadas sem custo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, a cobertura vacinal e a participação no exame ainda estão aquém do ideal em várias partes do país, especialmente entre mulheres jovens, negras, indígenas e em condições de vulnerabilidade social (Ferreira et al. 2022).

Perante tais desafios, medidas de educação em saúde tornam-se essenciais para a promoção do conhecimento, desmistificação de mitos e estímulo à prevenção. A sala de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS), frequentemente ignorada como um local educativo, oferece uma chance estratégica para transmitir informações pertinentes de maneira compreensível e dialogada, enquanto os pacientes esperam por atendimento (Rodrigues et al., 2020).

A educação em saúde oferecida na sala de espera por acadêmicos de medicina é uma tática eficiente para fomentar o saber e incentivar a prevenção de doenças. Na fila de espera, os pacientes se transformam em um público fiel para receber informações claras e compreensíveis (Silva et al., 2021; Rossetto & Grahl, 2021). Os acadêmicos, orientados por seus preceptores, têm a chance de aprimorar suas competências comunicativas e fortalecer seu próprio processo de aprendizagem. A comunicação direta favorece a humanização do serviço e reforça a ligação entre a comunidade e o serviço de saúde. Assuntos como imunização, gestão da hipertensão e práticas de vida saudáveis são tratados de forma prática e estimulante (Silva et al., 2021). Essa prática também permite que futuras gerações de médicos se sensibilizem com as reais necessidades da população. Assim, a sala de espera transforma-se em um espaço educativo e acolhedor.

Contudo, os acadêmicos de medicina, ao participarem de atividades de extensão ou estágios em instituições de saúde, podem atuar como agentes multiplicadores de informação, incentivando ações educativas em contextos informais e auxiliando na construção de uma consciência coletiva voltada para a prevenção (Monken & Pinheiro, 2023). Ademais, essa experiência

permite aos profissionais em formação um contato mais profundo com a realidade da população, aprimorando competências de comunicação, escuta ativa e empatia.

É importante ressaltar que as atividades realizadas em salas de espera ajudam a estabelecer uma conexão entre o aluno e a comunidade, além de intensificar a conexão entre ensino e serviço (Silva et al., 2019). Quando bem planejadas, essas ações podem aprimorar a compreensão do público sobre a relevância da prevenção, impulsionar a demanda por exames de rastreio e desmistificar assuntos frequentemente envoltos em tabus e desinformação.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização de uma atividade educativa sobre câncer de colo do útero na sala de espera de uma unidade básica de saúde, destacando sua importância na prevenção e no incentivo à realização do exame preventivo.

## 2. Material e Método

“Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018) e, do tipo relato de experiência (Barros, 2024; Mussi, Almeida e Flores, 2021; Gaia & Gaia, 2020). A pesquisa descritiva é comumente caracterizada pela procura de pontos de vista e pela tentativa de fazer previsões futuras com base nas respostas obtidas, além de descrever fatos e fenômenos de uma realidade específica. Para alcançar esse objetivo, emprega várias técnicas, tais como questionários, entrevistas e observações (Fazenda; Tavares & Godoy, 2018).

Neste contexto foi realizada, no dia 25 de março de 2025, uma Sala de Espera, organizada por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA. Vale destacar que os alunos que organizaram a ação educativa estavam em período de atividade prática da disciplina Integração Ensino – Serviço – Comunidade I (IESC I). A ação ocorreu na UBS do município de Maceió, na sala de espera. A atividade educativa foi previamente planejada com base em diretrizes do Ministério da Saúde sobre prevenção do câncer do colo do útero. O conteúdo abordado incluiu: fatores de risco, importância do exame Papanicolau, prevenção com vacina contra HPV, sintomas e tratamento.

Foram utilizados recursos didáticos como cartazes ilustrativos, rodas de conversa e distribuição de panfletos informativos. A linguagem utilizada foi adaptada ao público presente, com enfoque acessível, acolhedor e livre de termos técnicos. A participação dos usuários foi voluntária, e as dúvidas eram respondidas em tempo real pelos acadêmicos, supervisionados por profissionais da unidade. Ao final de cada intervenção, era realizado um breve momento de escuta ativa, permitindo aos participantes relatarem suas experiências ou dificuldades relacionadas ao tema.

Nesse contexto, foi crucial entender o conceito de sala de espera como um local relevante para a execução de atividades de Educação em Saúde. Considerando que se trata de uma ocasião que incentiva a partilha de experiências e saberes, a identificação de tópicos pertinentes que podem ser abordados mais adiante, além de favorecer a criação de laços entre clientes e profissionais (Feitosa et al, 2019).

Vale destacar que a seleção do tema para a exposição na sala de espera foi motivada por uma solicitação da própria instituição, sendo março como o mês de conscientização sobre o Câncer de Colo de Útero, como uma questão relevante a ser discutida com os pacientes do serviço. Devido ao fato de ser um relato de experiência, sem envolver a coleta de dados ou a exposição dos participantes, não foi preciso solicitar ao comitê de ética em pesquisa. Contudo, foi solicitada a permissão da diretora da UBS. Ademais, os clientes, acompanhantes e parentes que participaram da ação educativa concordaram, sem restrições, em se envolver na atividade.

### 3. Resultados e Discussão

Humanizar na atenção à saúde é levar em consideração as vivências e valores das pessoas de forma individualizada (Silva et al., 2021). A atividade realizada na sala de espera alinha-se à Política Nacional de Humanização do SUS, oferecendo ao usuário a oportunidade de compartilhar e construir conhecimentos, além de uma escuta atenta sobre assuntos de saúde. Ademais, a interação dos acadêmicos com outros profissionais da rede estimulou o estudante, em conjunto com a equipe do centro de saúde, a ponderar sobre as demandas locais, facilitando a criação e implementação de iniciativas de promoção da saúde focadas nas necessidades e interesses da comunidade como um todo (Brasil, 2004)

Na prática na atenção primária, acadêmicos de medicina realizaram uma atividade educativa na sala de espera de uma UBS, com o propósito de discutir o câncer de colo de útero. A ação foi estruturada como uma ação básica, porém de grande impacto, utilizando o tempo de espera dos pacientes para disseminar conhecimento na área da saúde. A escolha recaiu sobre o câncer de colo de útero, por fazer parte do março lilás que é a campanha de conscientização das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero. Mesmo com a oferta do exame preventivo, muitos casos persistem devido à baixa adesão. Assim, a educação se apresenta como um instrumento crucial para prevenir (Cruz & Vasconcelos, 2019). A ação foi executada em um espaço acolhedor, com o objetivo de simplificar a partilha de informações. As pacientes foram convidadas a se envolverem voluntariamente na discussão.

No decorrer da ação, os acadêmicos conduziram uma abordagem na sala de espera com uma variedade de públicos, sendo a maioria formada por mulheres de 20 a 55 anos. Os acadêmicos começaram a tarefa contextualizando o que é o câncer de colo de útero, suas principais causas, com ênfase no HPV, e o processo de desenvolvimento ao longo do tempo. Também discutiu-se a relevância da imunização contra o HPV, ainda pouco entendida por muitas mulheres adultas e responsáveis por adolescentes. Foram empregadas explicações claras e diretas, juntamente com imagens ilustrativas, para tornar a compreensão mais fácil. Os acadêmicos enfatizaram que a prevenção é a estratégia mais eficiente. As usuárias demonstraram interesse imediato, começando a compartilhar suas experiências, incertezas e temores. Essa escuta ativa foi crucial para orientar adequadamente a abordagem e criar empatia.

Notou-se inicialmente um certo temor dos usuários, porém, conforme a conversa progredia, o interesse crescia, particularmente quando eram usados exemplos concretos e explicações visuais. Contudo, algumas mulheres desconheciam a relevância do exame preventivo e a resistência à vacina contra o HPV, principalmente em mães com filhas adolescentes. Durante a atividade, algumas participantes falaram que estão há muitos anos sem fazê-lo o exame Papanicolau, bem como expressões de medo, vergonha ou desconhecimento acerca do processo.

Os momentos mais valiosos ocorreram quando as mulheres trocavam experiências pessoais, possibilitando a formação de um ambiente receptivo e seguro. Algumas expressaram receio do teste, escassez de tempo ou problemas com o serviço prestado nas unidades de saúde. Foram observados altos níveis de desinformação sobre a vacina contra o HPV e o exame Papanicolau. Também houve manifestações de medo, vergonha ou desconhecimento sobre o procedimento. Ao longo da ação, conseguimos esclarecer essas dúvidas, elucidando sobre a segurança da vacina, a simplicidade do teste e a relevância da detecção antecipada. Algumas mulheres pediram detalhes sobre o agendamento, demonstrando o efeito imediato das medidas tomadas.

Além do conteúdo em si, a experiência foi extremamente enriquecedora para os acadêmicos, que tiveram a oportunidade de praticar habilidades de comunicação, sensibilidade e de se ajustar às diversas realidades apresentadas pelas pacientes. A utilização de uma linguagem compreensível foi crucial para assegurar a compreensão de todas. Adotou-se uma postura não técnica nem distante, mas sim empática e próxima. Esta atitude instilou confiança nas usuárias, que se sentiram confortáveis para questionar e partilhar. Ademais, os alunos notaram que frequentemente as pacientes se mostram receptivas,

porém falta alguém que as escute atentamente e explique com calma. Essa visão destacou a função do médico não somente como especialista, mas também como educador na área da saúde.

A experiência destaca a relevância de envolver os acadêmicos de Medicina em atividades concretas de educação em saúde. As salas de espera, frequentemente negligenciadas, se revelaram espaços propícios para a disseminação do saber, interação com a comunidade e luta contra a desinformação. Várias pesquisas indicam que a educação em ambientes não habituais, como as salas de espera, favorece a adesão às medidas preventivas, particularmente quando realizada com empatia, clareza e escuta ativa. Ademais, essas medidas possibilitam ao aluno aprimorar habilidades humanas e comunicativas que nem sempre são totalmente praticadas no contexto acadêmico convencional.

Faz-se necessário salientar que a baixa prevalência do teste Papanicolau e da imunização contra o HPV continuam sendo desafios significativos no cenário brasileiro, demandando estratégias diversificadas. A experiência compartilhada demonstra que medidas simples, com uma linguagem compreensível e um direcionamento adequado (Dias et al., 2021), podem gerar um efeito positivo e imediato na sensibilização do público.

A formação em saúde é fundamental para intensificar a prevenção do câncer de colo de útero. A vivência mostra que o espaço da sala de espera, quando empregado de maneira proposital, pode ser um local transformador, facilitando o acesso ao saber de maneira simples e eficiente. A participação dos acadêmicos neste tipo de intervenção possibilita o aprimoramento de habilidades comunicativas, consciência social e entendimento das demandas da população. Além disso, fortalece a ligação entre a comunidade e os serviços de saúde (Andrade et al., 2021). Essas medidas devem ser promovidas pelas instituições educacionais, como parte da educação completa dos futuros médicos, pois combinam o saber científico com a prática humanizada.

No término da atividade, várias mulheres expressaram interesse em marcar o exame preventivo, o que indica um efeito direto na adesão à prevenção. Algumas procuraram pedir mais detalhes sobre a vacinação contra o HPV para seus filhos. Este retorno imediato foi um sinal do êxito da iniciativa. A atividade também atraiu a atenção de outras pessoas presentes na sala, incluindo seus acompanhantes, o que ampliou ainda mais a disseminação da mensagem. Para os acadêmicos, esse resultado foi recompensador e estimulante. A valorização das pacientes reforçou a consciência de responsabilidade social que deve permear a formação em medicina.

Os acadêmicos propõem, como sugestão para futuras pesquisas, a organização dessas ações educativas na UBS, incorporando-as ao fluxo semanal de atendimento. A execução de diversos temas durante o mês, sempre vinculados ao calendário de saúde, pode manter o interesse do público e expandir a cobertura preventiva. Ademais, seria benéfico incorporar especialistas de outros campos, tais como enfermagem, odontologia e psicologia, desenvolvendo uma estratégia multidisciplinar. Outra proposta é o uso de recursos audiovisuais e atividades recreativas para potencializar o envolvimento, particularmente entre o público mais jovem. Também foi sugerida a criação de um local permanente para atividades educativas, equipado com recursos informativos à disposição.

Por fim, a experiência reforçou a importância de formar médicos capazes de atuar além do consultório, focando na promoção da saúde e na educação em saúde. A sala de espera, frequentemente negligenciada, mostrou-se um local eficaz para mudanças. É crucial que as universidades promovam cada vez mais esse tipo de experiência, uma vez que ela auxilia na formação de profissionais mais humanizados, críticos e engajados com a situação da saúde pública no Brasil. Quando bem direcionada, a ação dos acadêmicos pode ser um instrumento eficaz de sensibilização. Ações como esta precisam ser apreciadas e replicadas em outras instituições de saúde. Portanto, não apenas médicos são formados, mas também agentes de transformação social.

#### 4. Considerações Finais

O presente estudo permite concluir que a experiência relatada evidencia a importância das atividades educativas realizadas por acadêmicos de Medicina em salas de espera, como estratégia de prevenção do câncer de colo de útero. Essas ações fomentam o empoderamento da população e consolidam a conexão entre ensino, serviço e comunidade. Essas intervenções, além de terem um efeito imediato na sensibilização, auxiliam na formação de profissionais mais empáticos, qualificados e dedicados à promoção da saúde.

Observou-se também se observou que a experiência foi de grande importância para os estudantes, não só no aprimoramento de competências de comunicação em saúde, mas também na compreensão das barreiras socioculturais que dificultam a prevenção do câncer de colo de útero. Frequentemente percebida apenas como um espaço de espera passiva, a sala de espera se mostrou um local eficaz para a educação em saúde, especialmente quando administrada com empatia, respeito e escuta ativa. A iniciativa destacou que pequenas ações podem provocar grandes efeitos, tanto no desenvolvimento profissional quanto na vida das pacientes. Para trabalhos futuros, sugere-se a continuação e expansão dessas atividades através do uso de recursos interativos, conversas regulares e a participação de outros membros da equipe multiprofissional.

Portanto, propõe-se a implementação de um programa contínuo de educação em saúde na UBS, englobando diversos tópicos pertinentes ao público assistido, tais como o câncer de mama, infecções sexualmente transmissíveis e planejamento familiar. Também é viável envolver instituições de ensino e líderes comunitários, expandindo a abrangência das iniciativas e fomentando a participação ativa da comunidade. Outro aspecto crucial é formar mais acadêmicos para que tenham um papel ativo na educação popular em saúde, incentivando a formação técnica combinada com o engajamento social. A vivência mostrou que, além do treinamento clínico, é crucial que o médico em formação entenda o contexto em que o paciente se encontra e atue como um agente de mudança. Portanto, a sala de espera se transforma, mais do que nunca, em um local de atenção, escuta e aprendizado recíproco.

#### Referências

- Andrade, Y. S. et al. (2021). Educação em saúde na sala de espera: espaço de produção de cuidado e trabalho interprofissional. *Revista Saúde em Redes*, 7(sulp.2), 1-10.
- Barros, A. M. D. B. (2024). Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2004). Secretaria-executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: editora MS.
- Costa, R. S. et al. (2024). A correlação do HPV com o câncer no colo do útero. *Revista Contemporânea*, 4(12), 1-19.
- Claro, I. B., Lima, L. D. & Almeida, P. F. (2021). Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(10), 4497-4509.
- Cruz, P. & Vasconcelos, E. M. (2019). Desvelando processos formativos das práticas extensionistas em Educação Popular na saúde. *Interagir: pensando a extensão*, (27), 1-10.
- Dias, L. F. et al. (2021). Salas de espera na Atenção Primária à saúde: ensino-aprendizagem de estudantes universitários aliados à educação popular. *Revista Extensão em Foco Palotina*, 24, 63-79.
- Ferreira, M. C. M. et al. (2022). Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6), 2291-2302.
- Fazenda, I., Tavares, D., & Godoy, H. (2018). Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Papirus Editora
- Feitosa, A. L. F. et al. (2019). Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 9(2), 67-70.
- Gaia, A. C. A. Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 60-77.
- Gaia, A. C. A. & Gaia, A. R. (2020). Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Ed. CVR. 7.

Monken, S. F. P. & Pinheiro, J. L. (2023). Implementação de ações educativas em saúde na sala de espera como estratégia para adesão de pacientes à vacinação em uma unidade básica de saúde. *Ensino Em Re-Vista*, 28(e054) 1-10.

Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.

Rodrigues, S. T. et al. (2020). Práticas educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. *Research, Society and Development*, 9(5) e14952392.

Rossetto, M. & Grahl, F. (2021). Grupos educativos na Atenção Básica à Saúde: revisão integrativa de literatura de 2009 a 2018. *Research, Society and Development*, 10 (10) e17410101856.

Silva, T. N. R. et al. (2019). Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 27(4), 907-916.

Silva, A. L. F. et al. (2021). Educação popular na unidade básica de saúde: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 10(17), 1-8.

Silva, A. S. et al. (2020). The waiting room as a space for health promotion in the psychosocial care center. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-13, e196973759.

Souza, G. M. et al. (2022). Conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(16), e545111638370.